

Revista do Arquivo

Uma publicação online do Arquivo Público do Estado de São Paulo

ARTIGO CIENTÍFICO

Orientações para elaboração

Versão 1
Fevereiro de 2019

Equipe de Editoria
APESP

Este singelo texto foi concebido com o intuito de auxiliar os leitores da Revista do Arquivo que pretendem se dedicar à exigente tarefa de elaboração de artigo científico. É um texto que nasce com pretensão de ser dinâmico, pois pretende-se aplicar constantes aperfeiçoamentos no seu conteúdo e na sua comunicação.

Texto

Marcelo Antônio Chaves
Marcelo Berman (Estagiário, 2016)
Solange Aparecida Moraes Ananias

Diagramação

Mayara Oliveira da Silva

Revisão

Solange Aparecida Moraes Ananias

Equipe Editorial

Andrea Delmiro Oliveira
Glaice Meire Machado
Kátia Regina Barbosa
Luciano Gonçalves Renato
Mayara Oliveira da Silva (Estagiária)

Versão 1

Fevereiro 2019

ARTIGO CIENTÍFICO

Orientações para elaboração

Artigo científico é a síntese de trabalho de pesquisa ou de estudo de determinado assunto, com função de divulgação para público especializado. Muitas pessoas têm potencial para contribuir com o aprimoramento do conhecimento nas suas diversas áreas, porém, muitas vezes, desconhecem normas e orientações necessárias para a produção de um artigo científico. Essas normas possuem detalhes que parecem pequenos e irrelevantes, mas que podem fazer a diferença para a publicação ou não.

Pensando nisso, a Revista do Arquivo elaborou este singelo texto para orientar os nossos colaboradores em potencial a adequarem suas produções escritas ao formato normalmente exigido no mundo acadêmico.

Faça bom uso. Ajude-nos a melhorar esse material enviando suas críticas e contribuições por meio do correio eletrônico, descrevendo no campo assunto: "contribuição à elaboração de artigo"

Entre em contato através do email: revistadoarquivo@arquivoestado.sp.gov.br

Sumário

Introdução	3
1. Considerações preliminares	5
2. Normas Técnicas	5
3. Pertinência, relevância e originalidade	5
4. Recorte do tema	6
5. Coerência metodológica	7
6. Linguagem	7
7. Elementos pré-textuais	8
7.1 Título	8
7.2 Autor	8
7.3 Resumo	8
7.4 Palavras-chave	9
7.5 Epígrafe	9
8. Elementos textuais	9
8.1 Introdução	9
8.2 Desenvolvimento	9
8.2.1 Citações - Diálogo com autores	10
8.2.2 Nota de rodapé	10
8.2.3 Tabelas e Elementos iconográficos (Ilustrações)	11
8.2.4 Apêndices e Anexos	11
9. Conclusão	11
10. Elementos pós-textuais	12
10.1 Referências	12
11. Acompanhamento do artigo	12

1. Considerações preliminares

Afinal, por que existe o artigo científico? Qual a sua importância?

Todos que realizam algum trabalho de pesquisa desejam que ele seja conhecido, divulgado, comentado e, principalmente, apreciado. Ao alcançarem seus objetivos de estudo, querem apresentá-los para outros estudiosos, pesquisadores e público mais amplo. Mas, como apresentá-los de forma prática, organizada e compreensível em qualquer ambiente acadêmico, científico e editorial? Esta é a função do artigo. Ele organiza e expõe os problemas, os argumentos, a metodologia, os resultados e dificuldades decorrentes da pesquisa. Sendo um modo eficaz e sucinto de tornar público o seu trabalho, o artigo é, de certa forma, o que o tornará “vivo” e de maior alcance. Para tanto, alguns requisitos são necessários, tais como: clareza, concisão, coesão e objetividade, sem espaço para divagações.

O ambiente acadêmico é o espaço por excelência para produção do conhecimento, afinal, ele é voltado especificamente para isso. Entretanto, ambientes onde se desempenham atividades técnicas complexas fornecem um manancial de informações que, se sistematizadas e processadas intelectualmente, constituem excelente matéria prima para elaboração de artigo científico. Porém, dados e informações empíricos são elementos importantes, mas precisam ser postos à luz da crítica teórica e do universo conceitual que fundamenta a área do conhecimento. Assim, é altamente recomendável que os estudos de caso, por exemplo, sejam reprocessados no debate teórico geral e específico da área, em diálogo com autores responsáveis pelo acúmulo de conhecimentos. Ou seja, em qualquer caso, é preciso desenvolver habilidade intelectual.

2. Normas Técnicas

É importante a elaboração de roteiro que organize previamente as ideias a serem desenvolvidas e se observe um conjunto de normas que existem para padronizar a produção escrita e facilitar seu pleno entendimento nos mais distintos e longínquos ambientes. Escrever um artigo sem tais normas equivale a escrever uma partitura sem usar notas e claves. No Brasil, o órgão responsável pela normalização técnica é a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT¹.

Não são apenas as normas da ABNT que necessitam ser seguidas. Cada revista possui suas próprias regras editoriais e de formatação². Uma vez escolhida a revista para a qual você submeterá o seu artigo, atente-se a tais regras. Essa dica vale não só para a publicação de artigos, mas para o envio de qualquer material ao mercado editorial.

3. Pertinência, relevância e originalidade

Antes de submeter o seu artigo à revista, verifique atentamente se a sua abordagem se enquadra adequadamente na proposição da chamada de artigo (pertinência). Eventualmente, o autor tem alguma produção escrita pronta, ou já bem encaminhada, que tangencia o tema proposto, mas que para atender à chamada de artigos fazem-se necessárias adequações.

¹ Associação Brasileira de Normas Técnicas. Consultar: <http://www.abnt.org.br/>. Adotamos na produção deste texto as normas ABNT NBR 6023:2002, ABNT NBR 14724:2011 e ABNT NBR 10520:2002.

² Para acessar as normas da *Revista do Arquivo*, clique aqui http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/07/normas_para_publicacao.php.

O objeto do artigo tem que apresentar relevância. É difícil definir ou mensurar a importância de um objeto de pesquisa. Há inegável espaço de subjetividade nessa avaliação. Por isso, na introdução do artigo o autor é o responsável por apresentar justificativas e argumentos para convencer o leitor sobre a relevância do seu objeto e do método expositivo escolhidos.

O quesito originalidade também está sujeito a critérios do avaliador do artigo, mas é óbvio que a produção científica requer apresentação de objeto original e/ou algum grau de ineditismo na abordagem desse objeto. Sempre cabem novos olhares e distintas abordagens de objetos já bem estudados por especialistas.

Recebem, com frequência, textos bem escritos, com ótimos temas, porém, sem objeto muito bem definido ou abordagem sem originalidade. Por isso, a importância de se investigar o que já existe produzido sobre o tema por você abordado.

4. Recorte do tema

Esse é um dos primeiros desafios a serem vencidos para a produção de um bom artigo. O autor precisa definir com muita objetividade o tema a ser tratado. Objetos muito amplos, em termos temáticos ou cronológicos, dificultam muito a produção de um bom artigo.

A elaboração de artigo científico requer a formulação de uma questão bem delimitada a ser respondida. Parece simples, mas essa etapa de colocação do problema não é fácil. Se você souber recortar bem o tema e elaborar bem a questão, o seu trabalho estará encaminhado. A seguir, destacamos algumas situações comuns que propiciam a elaboração de artigos.

- O acúmulo de conhecimentos resultantes de leitura de autores qualificados e especialistas em determinado assunto constitui um bom elemento potencial para esboçar um artigo. Se esse acúmulo intelectual interage com sua pesquisa ou experiência empírica, a partir daí você poderá recortar um bom tema para um artigo científico.
- Para o autor que possui muita experiência de trabalho em determinada especialidade e quer escrever artigo, é imperativa a pesquisa de bibliografia que apresenta reflexões técnicas e científicas a esse respeito, diagnosticar aspectos não (bem) trabalhados pelos autores e tentar formular uma pergunta que será respondida sob formato de artigo científico. Ou seja, simples relato de caso, ainda que este seja relevante, não se configura em artigo científico. A área de conhecimento precisa ampliar seu espectro reflexivo e se oxigenar com abordagem de aspectos da realidade sensível e empírica. Entretanto, não é aceitável a mera exposição relatorial, ainda que bem adornada pelos recursos linguísticos. Ao se abordar determinado objeto empírico, além de descrevê-lo adequadamente, faz-se necessário o diálogo com o debate teórico já posto e/ou com fontes primárias sobre o assunto. Melhor que esse diálogo crítico seja realizado com fontes e bibliografia multidisciplinares com a qual o objeto faz interface.

- Artigos podem ser decorrentes de pesquisas aprofundadas e com rigor científico que resultam em livro, tese, dissertação ou outro tipo de monografia. Para a elaboração de artigos a partir desse tipo de trabalho mais amplo e aprofundado, há que se observar cuidados especiais. Simples recortes e colagens de trechos desses trabalhos mais amplos não costumam resultar em boas narrativas para o formato de artigo.

Nesse caso, o autor poderá sintetizar a essência da sua monografia, explicitando a metodologia e resultados encontrados, remetendo-se à fonte original. Seria essa uma exploração extensiva e horizontal do trabalho. Mas, pode também realizar um recorte a partir de um ou mais capítulos, ou escolher algum aspecto do objeto do trabalho geral e propor uma reflexão mais vertical e aprofundada. O que seria uma exploração intensiva e vertical de um subtema do trabalho geral.

É comum a submissão de trabalhos que não foram cuidadosamente reformatados para a versão concisa e estruturada para artigo científico e que deixam as marcas explícitas de arranjo mal elaborado, com trechos copiados do texto original e colados sem se realizar roteiro adequado de exposição.

De qualquer forma, requer-se trabalho intelectual de reelaboração/reformatação para se produzir concatenação de ideias com objetividade, coerência, roteiro didático e inteligível ao leitor.

- Há também textos que se assemelham aos chamados artigos de opinião que são mais adequados à linguagem jornalística e não se enquadram no escopo do artigo científico que requer muito mais profundidade e suporte no conhecimento já produzido e divulgado em publicações sobre o assunto. Esses artigos são mais adequados em periódicos jornalísticos ou revistas do tipo magazines.

- São bem aceitos os artigos de revisão, que analisam e discutem trabalhos já publicados e revisões bibliográficas.

5. Coerência metodológica

Uma vez formulado o problema a ser desenvolvido, conforme descrito, o autor deve escolher entre várias formas e caminhos possíveis de abordagem do objeto, ou seja, definir a metodologia, mantendo coerência e persistência nessa escolha. Faça o roteiro da sua argumentação, procurando expor raciocínio lógico e sequenciado.

6. Linguagem

A linguagem do artigo científico é bastante específica. O autor pode optar por narrativa personalizada, na primeira pessoa, ou pode se utilizar do sujeito indeterminado. Importante é que o texto adote um padrão. Uma vez que ela exige objetividade, deve-se evitar o uso de expressões como “eu acho”, “me parece”, entre outras, pois dão margem a interpretações simplórias e rasas.

O autor deve manter o estilo rigoroso, essencialmente informativo, racional e baseado em conceitos e dados concretos. Isso não exclui o uso de recursos linguísticos mais adornados e rebuscados, desde que não se perca a objetividade e se evitem linguagens figuradas e polissêmicas. O vocabulário do

artigo deve ser de fácil compreensão para atingir um público amplo, sem abdicar da terminologia específica do seu ramo da ciência.

Conhecer e ter o domínio do objeto tratado é condição primordial no artigo. Entretanto, a divulgação científica depende da forma de exposição. Organizar as ideias e expressá-las bem e didaticamente é desafio para o autor, pois é difícil definir com precisão o perfil do público que terá acesso ao artigo. Nesse sentido, o bom uso da língua pode fazer a diferença. É comum o autor demonstrar domínio do assunto, mas produzir textos confusos, mal organizados, sem boa sequência lógica de exposição ou com muitos problemas ortográficos que prejudicam a compreensão límpida do seu raciocínio. Assim, antes de enviar o artigo para publicação, recomenda-se a submissão do mesmo para revisores habilitados.

7. Elementos pré-textuais

7.1 Título

O título de seu artigo é o resumo máximo da ideia que você pretende apresentar. Lembre-se: será o título a primeira coisa que as pessoas irão olhar, portanto, ele deve revelar a espinha dorsal do seu trabalho, de forma clara e criativa. Ele deverá ressaltar o objeto central da sua pesquisa. Não é obrigatório, mas se você achar que é importante, acrescente um subtítulo logo abaixo. Ele servirá para contextualizar melhor a ideia mostrada no título.

Recomenda-se não formular títulos excessivamente longos. Crie o título e o subtítulo após você concluir e reler seu artigo, pois assim surgirão com mais naturalidade e coerência com o texto.

7.2 Autor

Logo abaixo do título (e do subtítulo, caso houver), deve constar o nome completo do autor, por extenso. Se houver mais de um autor, a ordem dos nomes será combinada entre eles e de acordo com o grau de participação de cada um na produção do artigo. Convencionou-se que a ordem de intensidade de participação se expressa da primeira à última assinatura dos autores.

Acompanhando cada nome de autor estarão, em nota de rodapé indicada por asterisco, informações sucintas, com a qualificação de cada um na área de conhecimento em que o artigo está inserido, além de seus endereços eletrônicos para eventual contato.

7.3 Resumo

O autor deve se esmerar para produzir um bom resumo que, em poucas linhas, passe uma ideia geral do cerne do conteúdo do artigo. Lembre-se que o resumo é o principal cartão de apresentação do artigo e poderá estimular ou não a leitura. São comuns resumos que prometem determinadas abordagens ou citam contextos e conceitos que não são desenvolvidos no corpo do artigo.

Este é o texto que apresentará o objetivo do artigo, a metodologia usada e os resultados de pesquisa. Recomenda-se não ultrapassar 250 palavras (o limite exato é estipulado a critério de cada revista).

O resumo não pode conter citações, imagens, tabelas, gráficos, fórmulas e semelhantes. E nada de enumerar tópicos como em uma lista, pois o resumo é um texto em prosa com frases concisas, evitando-se o uso de parágrafos, frases muito longas e redundância.

7.4 Palavras-chave

Logo abaixo do resumo, apresentam-se as palavras-chave, ou seja, os termos representativos do conteúdo do artigo. Não são apenas obrigatórias, mas também de extrema importância, pois ajudarão o seu artigo a ser devidamente indexado nas bases de dados nacionais e internacionais, e localizado por amplo público. Evite usar as mesmas palavras que aparecem no título.

Em geral, as revistas exigem que o resumo e as palavras-chave sejam apresentados também na língua inglesa e, às vezes, em uma terceira língua.

Utilize entre três e cinco palavras-chave.

7.5 Epígrafe

A epígrafe é elemento estético opcional do autor. Porém, caso seja utilizada, recomendam-se citações curtas em itálico e com algum diálogo com o conteúdo do artigo. A autoria da epígrafe deverá aparecer abaixo da citação e entre parênteses: pode ser apenas o nome do autor, ou nome do autor e data da obra, ou nome do autor, título da obra e ano de publicação. Essa referência da epígrafe não precisa constar na referência bibliográfica.

8. Elementos textuais

8.1 Introdução

Este é o início propriamente dito do artigo. O objetivo, conforme indica o próprio termo, é introduzir o leitor no tema, contextualizar, fornecer o pano de fundo e informações que o leitor precisa para entender e acompanhar o desenvolvimento que se seguirá.

O objeto do artigo, em geral, é assunto especializado, portanto, a introdução propõe as balizas, o contexto, familiariza o leitor no assunto específico a ser tratado. Para tanto, você precisa ter amplo conhecimento do que já foi pesquisado sobre o objeto tratado e detectar lacunas e problemas ainda não debatidos por outros autores.

Normalmente, são apresentados conceitos, citados trabalhos clássicos e específicos e mencionados contextos históricos. Além disso, na introdução você pode aprofundar os aspectos que serão abordados, o tema a ser trabalhado, o problema a ser resolvido, apresentar a meta desejada, mas, principalmente, as justificativas que o levaram a fazer a pesquisa, a importância dela e como você fez para alcançar seus resultados (metodologia). Discuta com as ideias de outros autores, fazendo as devidas citações.

8.2 Desenvolvimento

É a parte mais extensa do artigo. É aqui onde você irá construir seus argumentos, aplicar sua base teórica e a metodologia que orienta sua pesquisa. Aqui você vai discutir os problemas centrais da pesquisa e expor de forma ordenada e pormenorizada o assunto sobre o qual está tratando. No desenvolvimento é onde o autor encontra mais liberdade criativa para escrever, pois está a seu total critério a quantidade de seções e subseções. Estas são importantes para separar e organizar a exposição e auxiliar na fluidez da leitura. Dentro delas, o texto fica melhor apresentável e organizado dividindo-se em parágrafos. Cada parágrafo deve conter um elemento da argumentação, e uma vez terminado o parágrafo, esse elemento também precisa estar concluído.

Procure expor seus argumentos de forma demonstrativa. Assim poderá mostrar que possui conhecimento amplo da literatura básica e do assunto de forma geral.

Caso opte por uma abordagem mais descritiva, apresente os resultados obtidos da coleta de dados por meio de técnicas como entrevistas, questionários, gráficos e tabelas.

8.2.1 Citações - Diálogo com autores

O artigo científico é, antes de tudo, um diálogo aberto com as ideias de outros pesquisadores e estudiosos que, de alguma forma, contribuíram para a expansão do conhecimento da área em questão. Por isso, é de extrema importância fazer as devidas citações aos autores com quem dialoga, o que também evita qualquer acusação de plágio.

A citação pode ser direta, quando você transcreve palavra por palavra um determinado trecho de uma publicação, ou pode ser indireta, quando se reproduz uma ideia da obra de um autor sem transcrever o texto. Ainda é possível uma citação da citação, que é quando você não tem acesso à obra original e usa a sua ideia a partir da citação feita por outro autor. Essas três formas de citação possuem detalhamentos específicos, e todas elas, sem exceção, devem ser identificadas conforme as normas ABNT e adotadas pela publicação.

Evitar concluir uma seção ou uma subseção com uma citação direta. Comente-a logo após fazê-la. Para citações indiretas, mesmo com a indicação pela nota de rodapé, deixe bem clara a autoria.

Mas, evite divagações que desviarão o leitor do foco do artigo ou que apenas pretenda desfilhar conhecimentos e erudição que, muitas vezes, não se aplicam ao foco do trabalho. Artigo é texto objetivo e mais direto que dissertação e tese.

Faça uma citação quando for de absoluta necessidade para o desenvolvimento e enriquecimento de seu pensamento.

Não faça citações inadequadas, irrelevantes ou redundantes. Essa prática demonstra superficialidade e é típica de quem produz artigos muito mais como forma de ganhar pontos entre determinados autores e meios acadêmicos do que para trazer alguma contribuição significativa para a área.

Para mais esclarecimentos, ver norma ABNT NBR 10520:2002.

8.2.2 Nota de rodapé

O bom uso da nota de rodapé pode ajudar muito à narrativa do artigo. As notas são espaços para referências que dão consistência aos argumentos do autor e também para se expor ideias complementares importantes, mas que não necessitam estar inseridas no texto principal para não prejudicar a sua linha de pensamento. Geralmente, elas possuem as seguintes funções: especificar a obra e o autor citados, prestar esclarecimentos e tecer considerações a respeito dos seus argumentos (nos dois últimos casos, também são chamadas de “notas explicativas”). Não se esqueça de situar a sua nota no local mais adequado do texto para melhor compreensão por parte do leitor. Evite inserção de notas excessivas ou desnecessárias.

Para mais esclarecimentos, ver norma ABNT NBR 10520:2002.

8.2.3 Tabelas e Elementos iconográficos (Ilustrações)

Ilustrações podem ser desenhos, fotos, mapas, retratos, quadros, plantas ou quaisquer elementos informativos não textuais ou estéticos que complementem as informações do texto. O uso delas ou não é opção exclusiva do autor. Elas precisam estar devidamente organizadas e em diálogo com o conteúdo. Devem figurar o mais próximo possível do texto ao qual está complementando (de preferência na mesma página) e, havendo mais de uma, devem ser numeradas em ordem crescente. A identificação das ilustrações deve aparecer na sua parte superior, de forma clara e objetiva. A legenda deverá informar de maneira clara e direta o conteúdo da imagem, e a fonte de onde elas foram extraídas deve constar na parte inferior da ilustração. Se a fonte vier de outro autor, a nota será no formato de citação.

Para mais esclarecimentos, ver ABNT NBR 14724:2011.

8.2.4 Apêndices e Anexos

São elementos opcionais no desenvolvimento, mas podem ser de grande auxílio caso você ache necessário um texto ou documento complementar para melhor entendimento ou contextualização do texto principal. A diferença entre os dois é que o apêndice é material elaborado pelo próprio autor, enquanto o anexo não. Para o anexo, as devidas citações são obrigatórias, assim como para o caso de o apêndice ser retirado de outra publicação sua.

9. Conclusão

A conclusão do artigo é o espaço onde você apresentará as respostas para as questões da sua pesquisa, dialogando diretamente com os objetivos e hipóteses traçados na introdução, além de retomar as ideias do desenvolvimento e conduzi-las de forma clara e objetiva a algum desfecho. E ainda: na conclusão é que estarão evidenciadas as descobertas e contribuições feitas pela sua pesquisa.

Se você optou pela predominância de um estilo impessoal na introdução e no desenvolvimento, na conclusão o autor poderá se posicionar e incluir seu próprio ponto de vista e considerações, além de fazer sugestões e recomendações para futuros trabalhos e pesquisas.

Embora não haja limite de páginas para a conclusão, ela deve ser breve. Jamais apresente novas ideias, dados novos e conceitos que não tenham sido apresentados na introdução ou trabalhados no desenvolvimento.

É válido, também, o uso do espaço de conclusão para apresentação de síntese geral da colocação do problema, desenvolvimento e destaque para as hipóteses e teses conclusivas.

10. Elementos pós-textuais

10.1 Referências

Em artigo não cabe “Bibliografia”. Usar a expressão “Referências”, ou “Referências e citações”, ou, ainda, “Referências citadas”.

Parte obrigatória, as referências são apresentadas em forma de lista ao final do artigo, contendo o referencial de todos os periódicos, livros, dissertações, teses, legislação, documentos e ambientes eletrônicos usados como fontes de informação e discussão e citados nas notas de rodapé e ao longo do texto. A ordem deve ser alfabética a partir do sobrenome do autor. Não esqueça de fazer aparecer na referência os autores citados no artigo, mas também não inclua nessa referência autores que não são citados no artigo.

Há autores que optam por apresentar **glossário** com definições conceituais e de termos técnicos específicos de sua área. Entretanto, recomenda-se apresentar esse tipo de esclarecimento em notas explicativas de rodapé.

Para mais esclarecimentos, ver norma ABNT NBR 6023:2002.

11. Acompanhamento do artigo

O autor deve se preocupar em acompanhar a tramitação do seu artigo junto à revista. A maioria das publicações científicas possui ferramentas de gestão que permitem ao autor acompanhar o andamento da submissão do artigo por meio de sistema. No caso das revistas que não possuem essa ferramenta, é aconselhável que o autor mantenha o contato frequente com os editores do periódico pelas vias disponíveis.

Escrever bem é arte complexa, mas que pode ser desenvolvida a partir do exercício intenso de leituras e do próprio ato de escrever. Esperamos que este texto sirva de estímulo para o seu aperfeiçoamento.

Se você tem dúvidas, ideias e sugestões a respeito do que aqui foi exposto, compartilhe com a editoria da Revista. Entre em contato pelo endereço: revistadoarquivo@arquivoestado.sp.gov.br

Visite a nossa Revista: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo



Arquivo Público
DO ESTADO DE SÃO PAULO